



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Nota de Imprensa

Presidente da Assembleia desafia jovens açorianos a empenharem-se numa agricultura cada vez mais sustentável

O Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores (ALRAA), Luís Garcia, desafiou os jovens açorianos a um maior envolvimento e empenhamento na transformação da agricultura da região numa atividade cada vez mais sustentável e ecológica. O desafio foi lançado no final da tarde de hoje, no discurso de abertura da Conferência “45 Anos de Autonomia: O Desafio da Agricultura Sustentável”, que teve lugar no Centro Cultural da ilha Graciosa.

Numa região, cuja principal atividade económica é a agricultura, o Presidente da Assembleia apelou aos parceiros sociais, políticos, culturais e económicos, para em conjunto, encontrarem soluções adequadas à modernização desta atividade, tornando-a inovadora e geradora de “produtos sustentáveis, suscetíveis de serem valorizados”.

O Presidente do Parlamento açoriano considerou que “a sustentabilidade deve ser a marca do desenvolvimento dos Açores em todos os domínios”, a começar pela prática de uma agricultura amiga não só do ambiente, “mas que também respeite e valorize os seus profissionais”.

O Presidente Luís Garcia sublinhou a importância da captação das camadas mais jovens e qualificadas para as fileiras da agricultura, como agentes da mudança da dependência externa e no combate ao despovoamento e à desertificação de alguns territórios da Região.

Para tal, o Presidente da Assembleia defende uma maior aposta num sistema educativo que valorize e dignifique “o gosto pela terra e pela agricultura”, desafiando as escolas a desenvolverem iniciativas pedagógicas que sensibilizem as crianças e desmistifiquem “as ideias



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

retrógradas que ainda persistem sobre a agricultura”, destacando também a importante missão da Universidade dos Açores no que respeita à investigação nesta área.

Numa atualidade marcada pelas incertezas e consequências da guerra, o Presidente da Assembleia reafirmou a necessidade de uma maior independência energética e soberania alimentar, bem como de uma redefinição das prioridades na atribuição dos fundos comunitários, com vista à atenuação do impacto deste conflito na agricultura açoriana.

A conferência de hoje contou com dois oradores convidados principais, nomeadamente, o Professor Doutor José Matos, da Universidade dos Açores, que apresentou uma comunicação sobre “Os desafios da sustentabilidade da agricultura dos Açores em tempos de grande incerteza”, e o produtor biológico Avelino Ormonde, proprietário da empresa Biofontinhas, que centrou a sua comunicação no tema “Açores, no caminho da agroecologia”.

Horta, 24 de março de 2022


AÇORES
45 ANOS DE AUTONOMIA
1976 - 2021





ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

Ciclo de Conferências: 45 Anos - Os Desafios da Autonomia

“45 ANOS DE AUTONOMIA: O DESAFIO DA AGRICULTURA SUSTENTÁVEL”

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Santa Cruz da
Graciosa, nosso anfitrião,

Exmos. Senhores Deputados à Assembleia Legislativa da Região
Autónoma dos Açores,

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Santa Cruz da
Graciosa,

Exmos. Senhores Conferencistas,

Professor Doutor José Matos e Senhor Avelino Ormonde,

Exmos. Senhores Autarcas,

Exmas. Autoridades e representantes das demais instituições
aqui presentes,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

No passado dia 4 de setembro de 2021, a nossa Autonomia Regional completou 45 anos. Um marco que quisemos assinalar com um vasto programa comemorativo, a decorrer ao longo de um ano.

Ao longo deste tempo, queremos celebrar e homenagear o que este Povo conseguiu fazer em 45 anos, transformando estas 9 ilhas para melhor, apesar do muito que ainda temos por fazer.

Ainda ontem, aqui na ilha Graciosa, fiz questão de incluir nesta homenagem os nossos agricultores. Homens e mulheres trabalhadores, de fibra rija, resistentes e resilientes, que foram capazes de acompanhar a evolução, de inovar, de modernizar e transformar a agricultura açoriana, mantendo-a como atividade central da nossa economia.

A eles, este homem da agricultura que hoje exerce as funções de Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, expressa aqui o seu mais vivo e profundo reconhecimento.

Bem sei o que é ser e viver da agricultura, por isso, faço questão de vos dizer que podem contar comigo. Serei sempre vosso aliado na busca de melhores condições de trabalho, que mitiguem e resolvam os maiores constrangimentos da vossa atividade.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Minhas senhoras e meus senhores,

Inspirados na maturidade da Autonomia Regional, quisemos ir um pouco mais longe e aproveitar este marco para, de forma prospetiva, refletir sobre um conjunto alargado de desafios para os quais a Autonomia e os seus atores – políticos, sociais, culturais e económicos – têm de encontrar soluções adequadas e políticas adaptadas à sua medida.

É neste contexto, e com esse objetivo, que temos vindo a organizar o Ciclo de Conferências “45 anos - Os desafios da Autonomia”, que já passou por três ilhas com três temas diferentes.

Em São Jorge refletimos sobre “O desafio da Demografia e da Fixação de População”, no Pico sobre “O desafio do Combate à Pobreza” e na Terceira sobre “O desafio das Alterações Climáticas”.

Numa Região cuja principal atividade económica é a agricultura, seria incompreensível que não dedicássemos uma Conferência a esta temática, por isso aqui estamos.

O mundo atual munda todos os dias. Os efeitos das alterações climáticas e as exigências cada vez maiores por parte dos consumidores, mais atentos às questões do ambiente e da alimentação, entre outros, obrigam-nos a olhar e a delinear estratégias para a agricultura de forma diferente.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

A sustentabilidade deve ser a marca do desenvolvimento dos Açores em todos os domínios, e a agricultura não pode ser exceção. Queremos uma agricultura que respeite o ambiente e o território, que use o solo e a água com rigor e de forma sustentável, mas que também respeite e valorize os seus profissionais.

Não estou com isto a querer dizer que já não o fazamos desta forma e com estas preocupações, mas sim com o objetivo de reforçar este rumo, sobretudo, em algumas fileiras.

Em suma, desejo uma agricultura inovadora, que possa produzir mais e com qualidade, pois isso é possível em algumas fileiras. Quero uma agricultura que gere produtos sustentáveis, suscetíveis de serem valorizados, e que essa valorização seja justa e equitativamente repartida por todos os intervenientes das diversas fileiras, que devem ser parceiros e nunca adversários.

A transformação que precisamos continuar a operar na nossa agricultura precisa de captar gente nova e qualificada para as suas fileiras.

A ideia de que a agricultura é uma atividade para quem não sabe fazer mais nada é coisa do passado, e absolutamente errada. A introdução de gente qualificada nas atuais, ou novas, fileiras da agricultura é um trabalho que garantirá o futuro da atividade e que ajudará a combater o despovoamento e a desertificação de alguns territórios da nossa Região.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Neste desafio que temos em debate é preciso também envolver a escola. Mais uma vez a educação como alicerce de tudo, porque é de tenra idade que temos de sensibilizar as nossas crianças, e desmitificar as ideias retrógradas que ainda persistem sobre a agricultura.

Cultivar o gosto pela terra e pela agricultura tem de ser uma tarefa coletiva, incluindo do sistema educativo. Bem sei que existem bons exemplos, entre os quais as hortas biológicas, mas temos de os multiplicar e encetar outras iniciativas pedagógicas.

Por outro lado, a nossa Universidade, tem aqui também um papel determinante na investigação e no apoio que é preciso dar às nossas empresas agrícolas e no incentivo aos jovens. A nossa Universidade tem igualmente aqui responsabilidades e uma missão a cumprir.

E se, à data em que escolhemos este tema para esta conferência, tal já era justificável, hoje isso tornou-se absolutamente imperativo.

Com a Guerra na Ucrânia, a realidade europeia e mesmo mundial está a mudar a uma velocidade vertiginosa e as consequências que nos vão chegando e, inevitavelmente, vão chegar ainda mais, terão um impacto incalculável na nossa agricultura e, por acréscimo, na nossa economia, pequena, frágil e muito dependente do exterior.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Esta guerra que condenamos e lamentamos, deve, por outro lado, obrigar-nos a refletir e a redefinir estratégias. Desde logo, em dois domínios. A necessidade de aumentarmos a nossa independência energética e a nossa soberania alimentar.

Entendo mesmo que, ao nível da União Europeia, para além da criação de novos instrumentos que possam atenuar os impactos desta guerra, deve-se ponderar a alteração dos instrumentos que já existem, como o próximo Quadro Financeiro Plurianual e outros, para atender a estas prioridades estratégicas.

Minhas senhoras e meus senhores,

Com este Ciclo de Conferências, pretendemos também dar palco, sempre que possível, às nossas instituições e voz aos nossos especialistas mais conceituados, para que apresentem, uns e outros, os seus pontos de vista e propostas.

Neste contexto, é com gosto que temos connosco hoje o Professor, e permitam-me, o meu professor e amigo, Doutor José Matos. Professor universitário e profundo conhecedor da nossa realidade agrícola, que na Universidade dos Açores ensinou sucessivas gerações de jovens, e teve sempre o mérito de se atualizar e evoluir.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Hoje vamos ouvi-lo falar sobre “Os desafios da sustentabilidade da agricultura dos Açores em tempos de grande incerteza” e tenho a certeza de que aprenderemos todos com ele.

Nesta conferência queremos também dar voz a quem tem experiência e conhecimento prático do terreno. É com esse sentido que temos como conferencista o produtor terceirense Avelino Ormonde, proprietário da empresa Biofontinhas.

Orador habitual em fóruns de agricultura, nacionais e internacionais, é um dos dois portugueses que integra como formador o projeto europeu Radiant, que envolve 16 países na promoção de uma maior diversidade de culturas e na procura de maior tolerância a condições adversas.

Considera-se um agricultor que pratica a agricultura ecológica, e é da sua visão para o futuro que nos vem aqui falar, com uma comunicação intitulada “Açores, no caminho da agroecologia”.

Com esta dupla participação, que agradeço em meu nome e em nome da Assembleia Legislativa dos Açores, damos voz a dois brilhantes profissionais e o devido palco ao seu trabalho.

Por último, um agradecimento final ao Senhor Presidente da Câmara Municipal de Santa Cruz da Graciosa, António Reis pela sua receção, e pela cedência deste espaço.

Muito obrigado!



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Disse.

Santa Cruz da Graciosa, 24 de março de 2022